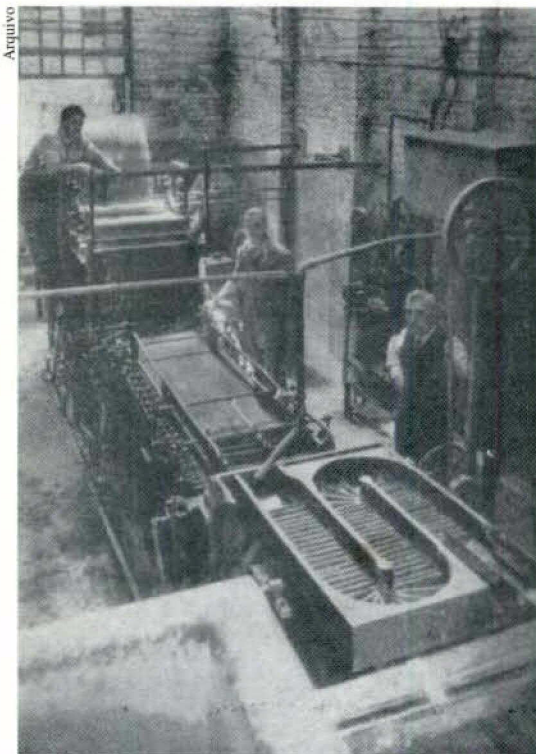


Março de 1945

Possibilidades do Brasil como importador de celulose



Máquina de papel da fábrica Dini & Mazz Arini, São Paulo

As variadíssimas aplicações da celulose, sobretudo depois da série de experiências realizadas durante a guerra a impostas pela necessidade que o grande drama mundial criou, tornam esse produto de vital importância para uma série de indústrias, parte das quais ainda mal conhecidas em nosso país. Seremos, logo que se alcance a paz e se normalize o comércio inter-

nacional, um grande consumidor de celulose, a despeito do animador aumento da produção nacional. Para estudar o nosso mercado chegou ao Rio de Janeiro o Sr. Einar Flygt, gerente da Companhia Sueca de Celulose, de Estocolmo. Receberam-no, no aeroporto, os representantes brasileiros da grande empresa industrial e o consul geral da Suécia, Sr. T. Janer. Pudemos, em

palestra rápida, ouvir o ilustre viajante, que nos disse:

“A celulose é hoje indispensável à civilização, como o ferro, o aço, o cimento ou o algodão e o Brasil é um país de grande civilização marcante. Estudarei as suas possibilidades, como mercado, guiado pela lucida experiência e inteligentes observações do chefe da firma que nos representa e é, também, consul do meu país - o Sr. Tor Janer. Sei que é possível intensificar as nossas vendas, mesmo que triplique, em curto prazo, a produção brasileira. A industrialização do Brasil processa-se vertiginosamente e isto significa um aumento do consumo de celulose. Mas quem pensa em vender mais, tem de analisar as formas de comprar mais, também. São estes os problemas que determinaram as previsões do Sr. Einar Flygt e crêque subirá, muito, o nível da importação de artigos brasileiros por parte da Suécia. Este, aliás, é o parecer do Sr. Ragnar Janer, homem de comércio e homem de imprensa que se preocupa e conhece amplamente as questões econômicas, especialmente no que se refere ao nosso intercâmbio com os países escandinavos, hoje melhores compreendidos do Brasil e melhores projetados no Brasil.

O espírito de compreensão do povo americano

O sr. Carlos Reichenbach, diretor da litográfica Ypiranga, salientou um fato que considera de grande importância. Entre nós, os operários ou técnicos, quando descobrem alguma inovação, fecham-se em copas, fazem mistério e, muitas vezes, por isso devido à falta de cooperação, não se dá um passo para a frente. Nos Estados Unidos, onde a vida social é intensa, a inovação é logo divulgada, discute-se a idéia, fazem-se sugestões, etc. Porque assim como A faz hoje uma descoberta, B amanhã fará outra e se os dois se fecham em copas, nada lucrarão com isso a ciência e a arte gráfica.

Disse que o espírito de cooperação é grande-mente desenvolvido nos Estados Unidos. Exibindo-nos um exemplar do “Printing Year Book Almanack”, que contém tudo quanto interessa no nosso ramo, mostrou que da página 33 até a página 42, em letras miúdas, está a relação de todas as associações de classe, uniões, clubes e outras entidades do ramo. Nesses clubes há reuniões e quando um dos gráficos descobre algo ou faz alguma observação técnica expõe a idéia ou o plano aos companheiros e os mais interessados a discutem. Esse é o segredo da grandeza do povo americano ▲